



INFLAMAÇÃO E REMODELAÇÃO TECIDUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE FERIDAS E CICATRIZAÇÃO

Giovanna Dallagnolo Rodrigues dos Santos

Universidade Paranaense - Paraná

RESUMO

Inflamação e remodelação tecidual são processos essenciais no tratamento de feridas e cicatrização. Esta revisão bibliográfica objetiva elucidar esses processos, utilizando dados das bases Pubmed, SciELO e BVS.

Palavras-chave: Inflamação, Cicatrização, Remodelação tecidual.

1 RESULTADOS

Ferida é uma quebra na função protetora da pele com perda de continuidade do epitélio, ou seja, presença de lesão que pode ou não acarretar danos aos tecidos conjuntivos subjacentes. (TALLAMINI; PINHEIRO, 2020). A cicatrização de feridas é um processo complexo que envolve respostas sistêmicas e locais, e seu sucesso depende da etiologia da lesão, tipo de tecido acometido, condição sistêmica do paciente, entre outras (DOURADO et al., 2011). Assim, como apontado por Santana (2021), no processo inflamatório da cicatrização algumas substâncias quimiotáticas e produtos bacterianos estimulam a migração de neutrófilos para a lesão, que são responsáveis por limpar a ferida, fagocitando patógenos e detritos teciduais, atuando contra infecções e fazendo o desbridamento da ferida. Em seguida, ocorre a migração dos macrófagos que fagocitam bactérias e detritos teciduais, liberando reguladores biológicos que permitem o processo normal de cicatrização. E então, segundo Santiago (2022) acontece a fase de reepitelização, que tem como função reestabelecer a perda das funções que a epiderme sofreu em consequência da lesão. Em seguida, vem a etapa final do processo de cicatrização: a remodelação tecidual, que pode durar de semanas a meses. Ocorre maturação e rearranjo do colágeno e da matriz extracelular, onde o tecido cicatricial fica mais forte e rígido, adquirindo até 80% de resistência à tração da pele normal saudável (SANTANA, 2021).



2 CONCLUSÃO

A inflamação e a remodelação tecidual são fundamentais na cicatrização de feridas. Os neutrófilos e macrófagos desempenham papel crucial na limpeza da lesão e prevenção de infecções. A repitelização restaura a integridade da epiderme, e a remodelação fortalece o tecido cicatricial, conferindo-lhe resistência significativa. Compreender esses processos é essencial para aprimorar as abordagens terapêuticas necessárias.



REFERÊNCIAS

- TALLAMINI, I.; PINHEIRO, S. M. L. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. *Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Passo Fundo, RS/Brasil*, v. 1, n. 1, p. 123–137, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29327/2185320.1.1-6>. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/22>. Acesso em: agosto 2024.
- SANTANA, T. F. Análise da inflamação e estresse oxidativo no processo de cicatrização tecidual após o uso combinado de lipossomas com curcumina em biomembranas de látex natural e ledterapia para regeneração tecidual em portadores de úlcera diabética. Universidade de Brasília, 2021. v. 1, n. 1, p. 27-30. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/41351>. Acesso em: agosto 2024.
- DOURADO, K. B. V. et al. LEDTERAPIA: Uma nova perspectiva terapêutica ao tratamento de doenças da pele, cicatrização de feridas e reparação tecidual. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 15, n. 6, p. 231-248, 2011.
- SANTIAGO, R. T. O uso da microcorrente no reparo tecidual: uma revisão sistemática. *Centro Universitário Vale do Salgado*, v. 1, n. 1, p. 11-15, 2022.